

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 5000 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS.. C/ 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

A VEIRO

FRAQUEZAS

O partido progressista tem governado impunemente a sombra da fraqueza dos seus adversarios, principalmente dos republicanos. Nunca se viu o paiz n'outro estado de impotencia assim. Falava-se dos regeneradores; todavia, quando praticaram os regeneradores attentados sorrimentos do que esses que estamos ali presenciando, sem um protesto violento, quando não resistencia decidida, da parte do paiz? Nunca, é justo e triste confessa-lo. Na questão do Zaire, na questão da Salamancada, nas questões de impostos, mesma na celebre lei das rollas em que a opposição liberal já fraquejou, o governo regenerador encontrou graves dificuldades a vencer e se a liberdade, a democracia e o espirito patriótico do paiz não triumpharam, accentuaram de tal forma a sua reluctancia a medidas tão oppressoras e anti-patrioticas, que se lavaram de toda ou quasi toda a culpa pela maneira energica e levantada com que vieram a arena combater.

Mas hoje, como se cumpre hoje para ahi o dever de cidadão? Que espirito abatido é este que deixa sem protesto ao menos, porque não podemos considerar protesto serio as banalidades de dois ou tres jornaes republicanos, sem protesto efficaz, digno da causa que servimos, os maiores ataques á nossa independencia e ás nossas regalias? E' extraordinario, parece incrível! A subida ao poder do partido progressista succedem-se os broditos mais escandalosos de que ha memoria n'esta terra. E tudo se cala, ou falam de forma que mais servem do que prejudicam a causa realista! Depois veem os actos dictatoriaes mais descarados e revoltantes que se podessem imaginar. E apenas se ouve uma ou outra voz de protesto, que se perde no proprio isolamento que a cerca. Depois o rei viaja esbanjando os dinheiros da nação, o ministerio conspira contra as nações amigas, os secretarios d'es-

tado dão largas ás vinganças pessoais perseguindo todos os funcionarios que lhes não agradam, e nada de resistencia, nada de indignação, nada de lucta implacavel e terrivel que os acontecimentos requeriam! E quem tem a culpa d'isto? São os regeneradores? Não; os regeneradores não resistem, porque nem tem força moral nem lhes convem resistir. Entendem-se, governam-se. A culpa tem-na os republicanos, que em lugar de formarem o espirito nas grandes lições de civismo e austeridade politica, preferem devaneiar n'uma intriga infame de pessoas e n'uns despeitos mal contidos d'insignificantes que são.

Mas não ha regra sem excepções. Ha muito republicano que seja republicano. A esses é que compete levantar isso que ahi está moribundo por um acto energico. Façamos barreira, apaguem-se divergencias, definam principios e adeante-se quanto mais breve melhor, que um dia de demora pode perder tudo.

REIVINDICAÇÕES DEMOCRATICAS

Recebemos muito tarde este livro do sr. Jacintho Nunes para o podermos apreciar ainda n'este numero. Iremos lê-lo com cuidado para examinar as curiosidades que sem duvida encerra. Por hoje, agradecendo a delicadesa da offerta, limitar-nos-emos a transcrever uma parte do prefacio, que tem sua importancia. Vejamos o que nos diz a authoridade do sr. Jacintho Nunes:

«O partido republicano portuguez tem uma dupla missão a cumprir: combater a monarchia até ferir-a de morte, e formular sem reticencias o seu programma de governo. A primeira parte, graças ao precioso concurso dos proprios realistas, vae muito adeantada.

Percorra-se o paiz de norte a sul, attente-se bem nas manifestações espontaneas e desinteressadas da opinião, e reconhecer-se-ha que a monarchia perdeu não só o prestigio tradicional, que era o segredo da sua força, mas até

o respeito devido ás coisas serias. Os que fingem acatal-a e consideram-a ain-la como uma garantia d'ordem publica, são unicamente os que de parceria com ella estão explorando, ou pretendem explorar a algibeira do contribuinte.

O que resta pois ao partido republicano para concluir esta parte da sua missão é applicar o *coup de grâce* ao inimigo...

Mas, se a acção demolidora do partido vae, como dissemos, muito adiantada, não podemos infelizmente dizer o mesmo dos seus planos de re-construção.

Os que pelos seus estudos, pelo seu bom criterio, pela sua dedicacão, e pela sua experiencia, tem sabido merecer a confiança do partido republicano, estão—diga-se a verdade—mais ou menos d'accordo sobre as reformas de maior urgencia a implantar no paiz. E' certo porem, que programma official, programma formulado em nome e sob a responsabilidade collectiva do partido, não o temos ainda.

E' uma grave lacuna que é preciso preencher.

Se o partido republicano fór amanhã investido na direcção dos negocios publicos—o que é naturalissimo, attento o grau de descredito, a que desceu entre nós a monarchia—como poderá elle contar com o apoio decidido da nação inteira, se antes lhe não tiver conquistado a confiança politica com a exhibição franca e nitida dos seus principios e dos seus planos de governo?

O desconhecido pode tentar alguns espiritos aventureiros, mas não arrastará nunca as massas populares, que, á força de desenganos sobre desenganos, se tornaram prudentes e suspeitosas.

Se o partido quer que o paiz o siga, sem a menor hesitação, diga-lhe francamente para onde tenciona conduzi-lo.

Para os que imaginam que o ideal da democracia se realza á applicação do principio electivo á investitura do chefe do estado o programma é, na verdade, inutil. Mas para os que entendem que a republica é mais alguma coisa que uma monarchia electiva; que ella democratizará a pouco e pouco todas as instituições do paiz e fará do poder o escudo dos di-

reitos individuaes—o programma é indispensavel.»

Ora ainda bem, que já um chefe do partido faz côro com os dissidentes! Os outros, os collegas, é que não hão de gostar da festa e a estas horas está o sr. Jacintho Nunes a sêr condemnado ás feras na consciencia dos parvos alegres lá do *Seculo*. Mas como o sr. Jacintho Nunes é trunfo, não ha duvida que curvarão a cabeça e lhe beijarão o pé, apesar da sova que o sr. Jacintho Nunes lhes applica como quem não quer a cousa. Oh, aquella cafila conhecemos nós!...

O nosso noticiario transcreveu sem commentarios da *Sentinelilla da Fronteira* uma local referente aos jornaes republicanos do paiz e á côr politica que os caracteriza. Para provar que o nosso excellentes collega do Alemtejo não foi muito preciso nem escrupuloso na designação politica que attribuiu aos outros, bastar-nos-ha dizer que o *Povo de Aveiro* nunca na sua vida fez profissão de fé federalista. O *Povo de Aveiro* não pertence a nenhum grupo nem a nenhuma facção e julgou sempre restringir na simples palavra—radicalismo—as aspirações mais avanças e os principios ultras da democracia.

A REVOLUÇÃO HESPAHOLA

Razão demasiada tinhamos nós para censurar os diarios republicanos por andarem prophetizando um acontecimento, que não tinha nenhuma probabilidade de bom exito. A ultima revolta militar da Hespanha foi um novo fiasco, uma nova vergonha para as facções republicanas d'aquelle desgraçadissimo paiz. O *pronunciamiento* de Badajoz demonstrou a mais completa inhabilidade revolucionaria; mas ainda assim provou que o partido republicano disponha de forças numerosas no militarismo e o seu malogro ponde-se até certo ponto justificar pela inexperiencia dos seus chefes e outras circumstancias difficeis de precisar n'uma primeira

Ha uma grande distancia entre os *palheiros* e o oceano. Para attenuar a fadiga do percurso, alguns banhistas mandaram este anno construir e adaptar na areia uma via de madeira, feita em pequenos lanços, moveis, que conduz á praia mais rapido e commodamente.

Mas do que eu lhes queria falar era das contingencias da romaria. Para não tomar muito espaço no *Povo de Aveiro*, abreviarei o mais que puder os meus reparos, se bem que haja margem para uma boa *tirade* de prosa mordaz pelas diversões originaes da turba e pelas consonan-

tativa de revolução. O *pronunciamiento* de Madrid não só veio tornar evidente a incapacidade absoluta dos chefes republicanos para preparar e executar revoluções, como trazer-nos a convicção de que a influencia democratica no exercito se não diminuiu está pelo menos n'um estado de desalento muito difficil de reanimar e levantar. E tanto isto é certo que enquanto o movimento revolucionario de Badajoz se deu com um throno constituido, quando as adhesões á monarchia eram grandes, quando estava á sua frente um homem atrevido e com sympathias nos elementos conservadores, o de Madrid succede com uma dynastia morta, á beira da sepultura d'um rei, junto d'uma creança a quem a sua idade não dá confiança nem prestigio e d'uma mulher fraca, doente e abandonada em solo estrangeiro. Essa é que é a nossa desgraça! O estado do partido republicano hespanhol é de tal ordem que não pode eliminar uma monarchia que *não existe*.

Ahi terão muito que estudar todos os democratas que pensam, os que não vão inconscientemente atraz d'esses idiotas que para ahi existem com o nome de chefes do partido republicano portuguez. E não creiam n'essa allegação que surgiu á ultima hora de que o movimento fóra preparado por Sagasta, que não tem nenhum fundamento serio. Ha certos argumentos de defeza que compromettem mais que a verdade.

Por esse lado as verdadeiras conclusões a tirar do fiasco de Madrid e a confirmacão plena do que ainda dissemos ha dois dias. Por outro lado, vê-se tristemente que o povo hespanhol continua indiferente a tudo e a todos e que é o exercito que vae dispondo, como sempre, dos destinos d'aquella pobre terra. Não pode haver presagio mais funesto para a liberdade e para a democracia! Como é possível a estabilidade publica, onde o futuro d'um povo está nas mãos dos aventureiros de caserna? Depois, ainda esse caso seria justificavel e até certo ponto admissivel se o exercito hespanhol fosse movido nas suas revoltas por convicções assentes e principios republicanos defini-

cias que constituem o apanagio d'estas scenas comico-bachicas.

Restringindo:

No arraial houve uma desordem, e a navalha epilogoou brilhantemente a contenda: manejada, alcançou o corpo d'um *quidam*. O ferimento não foi de gravidade, nem as justias terão o incommodo de punir o faquista, porque o vozear da multidão abafava o sussurro da refrega, e o acontecimento não transpirou alem d'um pequeno circulo de espectadores.

—Ao padre Franco, de Vagos, profanaram-lhe a corôa, recebendo nas proximidades da mesma um *rasgão* violento, que o obrigou a ir a essa cidade submetter-se ao exame medico-judicial,

FOLHETIM

ECHOS DA COSTA NOVA

Meus amigos.— Esperei muito de proposito que passassem as festas á Senhora da Saude para aquilatar os folgedos populares. Não me enganei nos meus prejuizos: o entusiasmo trescalava a vinho, e os episodios harmonizavam-se com o entusiasmo dos romeiros.

Havia alguns annos que não visitava a Costa Nova. N'outros tempos não remotos, esta praia impressionava desagradavelmen-

te, era d'uma pobreza sordida, as ruas transformadas em pocilgas eram immundas, exhalavam um cheiro nauseabundo. Hoje está relativamente melhorada, mas ainda longe de ser recommendavel pelo acao e limpeza que devem andar adstrictos a estancias aonde se vae procurar a saude ou refazer o corpo das canceiras da vida.

E' para lastimar que o municipio d'Ihavo não saiba aproveitar as bellezas naturaes d'esta praia. Um dos melhoramentos de que carece e que lhe daria uma feição moderna era a construcção d'uma muralha, na margem do rio, que defendesse toda a linha dos edificios alli erguidos. Vedadas assim as areias de se preci-

pitarem no rio, essa obra constituiria uma avenida de incontestavel merecimento.

Francamente, a Costa Nova tem propriedades que a negligencia ou ignorancia da camara de Ihavo não quer ou não sabe desenvolver.

Aqui não ha methodo de alinhamento. A irregularidade das ruas, a fronteira negra dos *palheiros*, alguns dos quaes ainda ostentam pintura d'um vermelho escuro gasto pelo tempo, dá-lhe o aspecto desolador d'uma povoação decrepita.

Vêem-se, todavia, para o lado norte, alguns *palheiros* mais acceados, que se destacam do geral, e que no geral só são habitados pelos seus proprietarios.

dos. Mas não. Todo o mundo sabe o que aquillo é. Os mesmos sargentos que se vendem hoje aos republicanos para serem amanhã officiaes e os officiaes que fazem o mesmo para subirem na hierarchia da classe, com honrosas mas poucas excepções, procederão n'outro dia e por igual motivo contra as instituições que proclamaram antes. Infelizes dos que pagarem com a vida tão degradantes ambições!

Em conclusão: a ultima tentativa revolucionaria da Hespanha mostra apenas a mais completa inhabilidade nos chefes da democracia, a nenhuma confiança que pelas suas rivalidades e despeitos merecem ao povo e as poucas esperanças que devemos ter n'uma republica erguida nas espingardas d'uma soldadesca ignara. Mais vale falar assim, dizendo a verdade nua e crua, que desatar nas banalidades innocentes dos nossos diarios republicanos.

LA MARÉE MONTE

Até que enfim! A imprensa republicana de todo o paiz começa a comprehender o seu dever e a justiça das nossas reclamações. Se continuarem n'esse caminho, em que por tanto tempo nos deixaram sózinhos, poderemos assegurar que salvarão o partido republicano. E n'esses casos seremos nós os primeiros, como declaramos nos nossos ultimos artigos de fundo, a transigir quanto possível para não levantar attrictos á conclusão d'uma obra de tanto interesse nacional.

Segue-se o patriótico artigo do nosso estimado collega — A *Provincia do Algarve*:

O NOSSO DEVER

O partido republicano portuguez atravessa um periodo de notavel esphacelamento; não tem organização; o que quer dizer, que não tem programma por onde possa determinar a sua acção perante a monarchia, que desaparece, mais devido aos proprios erros do que ao esforço do partido republicano. Confessamolo com magoa profunda, nós que tudo temos sacrificado, nós que assistimos aos dias gloriosos do nosso partido, quando as ambições pessoais não tinham ainda accordado no espirito de muitos e a vaudeia não se tinha aposado d'uma parte dos homens, prestantes então e hoje prejudicialissimos ao partido a que ligaram seus nomes e que os elevou ás alturas do poder, por na sua boa fé, acreditar que esses homens seriam capazes de nos dirigir e encaminhar convenientemente. Enganamos-nos, enganou-se o partido, e porisso entendendo que tudo se pode remediar, ha muito que pedimos a reunião d'um congresso, onde não só se discuta e approve um programma, mas se eleja um directorio capaz de nos dirigir e dar vida e cohesão ao partido republicano.

O partido republicano carece de disciplina e união, dizem-o todos e todos o conhecem, mas ninguem toma a iniciativa, nem ousa propor e defender a reunião d'um congresso para local e dia certo. Mais ainda: ninguem ousa dirigir-se aos numerosos centros que existem em todo o paiz pedindo a opinião dos associados, e dos homens mais importantes conhecidos como republicanos, e proceder em harmonia com o pensamento da mór parte. O partido republicano tem dado *muita cabeçada*, não pode continuar a dal-as, sobpena de desprestigiarse e perder a auctoridade moral, que conserva apesar de todos os desvarios a que o tem arrastado.

Acresce mais, que, muitos e convi-

com muito boas tenções de entregar ao barão da justiça o sacrilego que ousou levantar não a mão mas uma cadeira para lh'a despenhar irreverentemente pela cabeça abaixo.

Contaram-me assim a origem de tão nefando sacrilegio:

Quando na segunda feira um commensal se achava á meza do sr. Raul de Mendonça, que não tenho a honra de conhecer, entrou na sala d'este cavalheiro o reverendo Franco e avançou sem mais *tir-le nem gar-te* dirigindo-se ao dono da casa:

—Dá-me licença que eu quebra esta garrafa (e apontou para uma garrafa que estava sobre a meza) na cabeça d'aquelle sujeito (e indicou o commensal)?

tos republicanos, em cujo numero entramos, preferam retirar-se da vida activa da politica de propaganda a continuar a trabalhar n'um agrupamento politico onde todos os esforços se inutilizam, onde todas as boas vontades são condemnadas ao ostracismo!

No meio da politica dissolvente e interesseira em que vivem os partidos monarchicos, não deve ser esta a existencia do partido republicano, e não deve ser, por quanto a sua missão é sagrada e não pode cumprir-se com banalidades.

Tavira, 23—9—88.
ROQUE FERIA,

GAROTADA

Os leitores lembram-se, sem duvida, d'aquelle *bom, dedicado, honrado e nobilitado* (palavras do *Seculo*) amigo do sr. Magalhães Lima, que mandou dizer para o seu *dedicado* amigo que lhe impediamos o venda do *orgio* na cidade de Aveiro. Lembram-se de que o garoto, isto é o *honrado e nobilitado* amigo do sr. Magalhães Lima, foi vomitar asneiras contra nós n'um jornal do Porto depois de ter engolido o que primeiro dissera no *Seculo*. Pois querem ver, unicamente a titulo de curiosidade para estudo da sociedade portugueza porque o rapazola não tem imputação, o que diz d'elle o proprio jornal que lhe admittiu as asneiras? Leiam:

«Varias vezes alguns cavalheiros se tem queixado da celebre correspondencia de Aveiro para este semanario *O Artillheiro*, mas nós, para sermos estimados por todos, temos tido paciencia de mais para consentirmos a publicação das correspondencias do tal Rochefort.

Por acaso, ha poucos dias, revelou-se-nos que o sr. Rochefort era barbeiro, o que não quer dizer nada porque podia ser barbeiro e mostrar-se um bom jornalista, um bom politico e pessoa muito distincta, mas estano nós ultimamente possuidores de dados que juntos ás correspondencias que nos tem enviado e já faltos de paciencia para supportar as tolices d'elle, somos obrigados a dizer que não é homem de bem; que não é politico nem jornalista; é apenas um pobre diabo, que anda por esse mundo a fazer propagandas inúteis á sociedade e incommodando toda e qualquer pessoa, que por sua infelicidade, sem o conhecer, venha a travar relações com elle, já directas ou indirectas, já falando ou escrevendo.»

Quer dizer, se o *pobre diabo* já não merecia a honra de lhe puxarem as orelhas, hoje nem merece que se tenha pena d'elle. Fica no esquecimento em que vivia. E eis ahí um excellenter redactor para o *Seculo*, onde talvez falte *collaboração condigna*. O amigo que se lembre d'elle!

Carta da Bairrada

29 de setembro.

Estão concluidas as vindimas na Bairrada Logrou finalmente o

Não foi preciso mais nada para explodir uma tempestade de pancadaria, com resultados lamentaveis para ambos os contendores.

Parece que entre elles existiam antigos resentimentos por questões que não veem agora a talhe para a chronica.

Contrabalançando o meu espanto, não sei se anathematise o espirito irreverente d'um, se admire a mansidão evangelica do outro.

—A philharmonica *Aveirense* estava-se desempenhando de uma encomenda sobre um corêto improvisado no arraial. Era uma especie de tablado de arlequim ambulante. Quando menos se esperava, o mar ronca, as taboas

vinhateiro recolher o fructo do seu trabalho annual, e, se não teve a fortuna de encher a adega, conseguiu ao menos fazer um vinho de superior qualidade, que deve dar uma boa prova no tempo apropriado.

A colheita em quantidade regulará por metade do anno pasado. A qualidade é que se lhe avanta, porque as uvas estavam a cahir de maduras, e nos ultimos dias de vindima o tempo não podia ter corrido mais adequado para o côrte. Quasi todos os viticultores da Bairrada começaram as suas vindimas a 20. A chuva quiz interromper, por vezes, a apanha dos cachos, mas por fim o tempo levantou e surgiram uns esplendidos dias quentes e enxutos, que tornaram a vindima verdadeiramente favoravel.

Não ha ainda preços abertos para os vinhos da presente novidade. Parece que os lavradores estão exigindo preços que não cabem nas forças do commercio de exportação. Offertas convidativas para os vinhos de primeira qualidade tem sido regeitadas com pasmosa sobranceira pelos lavradores, que estão fiados, não sabemos em que esperança, sobre a elevação do preço dos seus vinhos.

A Allemanha e a Hollanda preparam-se para fazer algumas compras na Bairrada, mas os agentes esperam melhor oportunidade para começar as suas operações. As exigencias dos lavradores podem comprometter seriamente o nosso commercio de exportação, que obedece, como é sabido, á situação geral dos mercados e ás posses dos consumidores.

Tivemos o prazer de abraçar em Mogofores o nosso velho amigo, Manuel d'Arriaga, que todos os annos, por este tempo, de regresso de Buarcos, onde costuma ir a banhos, faz uma pequena visita aos seus amigos da Bairrada.

NOTICIARIO

CORRESPONDENCIA

O *Povo de Aveiro* vende-se em Lisboa na Nova Livraria Internacional—rua do Arsenal 98, 100.

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos os srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

Lembravamos n'um dos ultimos numeros ao nosso collega da *Provincia do Algarve* que não tinhamos o prazer de receber ha muito a sua visita. O nosso collega responde-nos que não nos visitava pelo simples motivo de não costumar fazer visitas a quem lhe não pagava as suas. Teria razão se nós tivéssemos praticado tamanha indelicadeza. Mas não senhor. Nunca deixámos de lhe mandar o *Povo de Aveiro* e se não o recebia a culpa não era nossa.

do corêto oscillam, os barrotes cedem, e... catrapuz, aquella estancia da *harmonia* na areia. Os musicos, oh! que semelhança devia ter a sua queda com a dos anjos que lord Byron precipitou do céu no seu *Paraizo Perdido*! os musicos, repito, saudam o publico com o hymno do rei, depois da mutação de scena. Uns heroes!

Aviznou-se depois que uns ratões de mau gosto tinham serrado os perumos do corêto, para nos darem uma surpresa. Os fragmentos colheram um romeiro adormecido e um membro da philharmonica, ficando o primeiro mal tratado.

—Houve principio d'incendio n'um *palheiro*. Foi dominado im-

mediatamente, aliás teriamos com certeza a lamentar desgraças e prejuizos consideraveis, attendendo a falta de recursos que aqui ha para o serviço d'incendios.

Uma vez desenvolveu o fogo, o material dos *palheiros* adequado á combustão facil e rapida, provocabo-lia a consummar um desastre horrivel.

—Para fechar esta carta:—Na segunda feira alguns devotos aviznou-se percorreram as ruas parolando a procissão da vespera, no meio d'um barulho infernal, capaz de acordar um surdo.

A frente do prestito iam tres marmanjos, e á guisa das insignias religiosas, o do meio alçava uma vara encimada por um *frontespicio* de carneiro e um galhar-

As desordens nas romarias continuam a ser o facto característico d'esses ajuntamentos de fieis.

Alem das desordens e peripecias grotescas que um nosso amigo relata hoje nos *Echos da Costa Nova*, que vão n'outra secção, houve tambem na Barra, na segunda feira, um serio tumulto, correndo sangue.

Era no fim de contas questão de vinho: uma tasqueira soccorrendo-se do estado duvidoso da sua clientella, ia-lhe mettendo a mão nas algibeiras, accrescentando a conta da despesa; mas não logrou sahir-se bem da habilidade. Foi isto o que o povinho averiguou para explicar a origem do motim.

Deu na terça feira entrada na cadeia um soldado de cavallaria 10, que tinha desertado ha oito meses.

Foi preso em Leiria, onde se entregava ao mister de padeiro. A policia havia-lhe perdido o rasto, porque o desertor desempenhava o serviço interno da padaria. Uma vez porem sahiu á rua em pleno sol, e a policia capturou-o.

E' natural de Vagos.

Outra victima da imprudencia estúpida dos carreiros:

Na rua de S. Martinho, a roda d'um carro colheu uma creança, fracturando-lhe uma perna, e o proprio carreiro ficou maguado, *felizmente*. E porque estes desastres? Porque n'esta terra não ha quem corrija a estupidez e teimosia dos carreiros, e estes, não obstante as repetidas desgraças, continuam no geral a ser a gente mais bruta d'este mundo.

E' ocioso dizer que o carreiro não ia adeante dos bois, nem ao lado: ia dentro do carro, junto com a creança, sua victima.

Alguns *touristes* que foram na segunda feira á Costa Nova ex-

tranharam a má educação d'um dos homens que guiam as barcas de passagem entre e Gafanha e aquella praia.

Completamente embriagado, esse homem vomitava os ternos mais obscenos no meio dos passageiros, que eram mulheres na sua maioria, ameaçando estripar quem lhe dirigia a menor observação.

Vae com vista á camara municipal d'Ihavo.

O sr. Almeida e Brito é que foi encarregado pela camara municipal de Vagos, de entregar ao sr. ministro da justiça a representação pedindo um julgado municipal.

Recebemos de Vienna d'Austria, da casa M. Rundbakin, alguns objectos de prata afinide para serviço de meza, de um labor esmerado e perfeito.

Sem querermos fazer reclame, admiramos a barateza dos artigos d'aquella procedencia á vista da perfeição dos que nos foram enviados.

Foram concedidos ultimamente mais os seguintes subsidios para freguezias d'este districto:—Angeja, 500\$000 reis; Roge, 600\$; Esqueira, 250\$000; Ossela, 500\$; Moldes, 450\$000; Rossas, 450\$000 reis; Chave, 300\$000; Alvarenga, 300\$000 reis.

Nada menos de 3:350\$000 para ir preparando os *espiritos* ao sabor do elemento progressista. E' o tal jogo eleitoral que por muito conhecido se tornou charlatão.

A besta do Z3 é que não sabe que lhe sabe da algibeira o diabinho para estas armadilhas em que elle cae como um pato. Nós te lamentamos.

Falleceu na terça-feira em Lisboa o sr. conselheiro Jacintho de Freitas Oliveira.

Foi um grande infeliz.

A quadra do Outomno que vamos atravessando não pôde ir mais propicia para a agricultura. Depois das ultimas chuvas que impregnaram o solo da humidade apeteçida para inicio das sementeiras proprias d'este tempo, um sol radiante veio completar a acção benéfica da chuva.

As terras que se achavam despidas de vegetação principiam já a cobrir-se de verdura.

Ha pois os melhores indicios para predizer o anno abundante de hervagens.

A camara de Valpassos não paga aos professores d'instrucção primaria desde janeiro ultimo.

E ha ainda quem admire o jejum de Succi!

A monarchia portugueza produz d'aquelles inimitaveis exemplares.

O *Diario de Noticias*, lavado em lagrimas, refere que em Traz-os-Montes é extrema a penuria. As vinhas estão completamente secas; o *phylloxera* ali atrophia mais rapidamente as videiras do que

dete, e era ladeado pelos dois, cada um dos quaes sustentava outra vara de que pendia uma bandeira.

No coice da procissão ia outro individuo sobre uma padiola que era conduzida por quatro devotos. Estes desequilibravam ás vezes a carga, e o *santo* estendia as costellas no chão, com o applauso unisono do acompanhamento.

A padiola, ainda com os enfeites, era a que havia servido no domingo para passear uma imagem.

Como veem, a romaria foi fertil em episodios.

no Douro, e a colheita do vinho este anno foi tão diminuta, que não chegou a cobrir as despezas da cultura. Os melhores proprietarios estão perdidos, e as melhores casas tem ido á praça, tal é a penuria a que se acham reduzidas. E' grande a miseria que por ali se observa; dentro de poucos annos aquella provincia estará reduzida a montes bravios, onde nem uma palheira será semeada á falta de dinheiro.

O quadro pintado pelo jornal cortezaõ não pôde ser mais triste e desolador. E não obstante o rei folga e gasta á larga auctorisado pelos administradores da nação, enquanto aquella provincia agonisa já n'uma decadencia adiantada.

São bons estes contrastes para ver se o povo vae abrindo os olhos.

Foi demittido de director das Caldas de Monchique o sr. dr. Bentes Castel Branco, redactor principal da *Provincia do Algarve*. A demissão d'aquelle cavalheiro foi motivada unicamente nos seus principios republicanos, o que demonstra novamente o espirito torpe e infame do governo progressista. E para resistir a tantos actos de despotismo não ha nada melhor que a esphacelacão a que os magalhães limas e quejandos levaram o partido republicano. Se já é bonito tudo que para ali se faz á custa da fraqueza dos republicanos, esperem pelo resto que o resto ha de ser um pouco mais bonito.

No Porto reuniu na quinta feira a assembleia geral da companhia mineira e metallurgica do Braçal para lhe ser presente o relatorio e contas da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal.

Para o lugar de director substituto, que se achava vago, foi eleito o sr. dr. Manuel de Souza Avides.

Abriu-se hoje um bazar na rua de José Estevão. No lugar competente va' annuncio, para o qual chamámos a attenção.

Terminou a Feira Franca de Vizeu, e apesar da chuva que causou enormes prejuizos ao commercio de retalho, foram importantissimas as transacções realisadas no commercio por atacado.

A offerta de linho foi muito grande e a venda regular.

Os estabelecimentos de algodões, em que a somma do genero montava a muitas dezenas de contos de reis, tiveram tambem vendas consideraveis.

O commercio de solla, que é dos mais importantes da feira, foi animado, despejando-se todos os armazens.

Só o valor dos lanifícios entrados na feira attingiu a importante cifra de quatro centos e tantos contos.

Está annunciado que podem requerer exames em outubro os alumnos a quem falte um exame final para a matricula nos cursos superiores nacionaes dependentes do ministerio do reino.

Tambem podem requerer aquelles a quem faltar um só exame para completar uma classe, requerendo ao sr. ministro do reino.

A *Sentinella da Fronteira* dá-nos conta d'um novo Mathusalem, que reside em Campo Maior, com a idade de 107 annos. Chama-se José Grazina, natural da cidade da Guarda, substituindo pela resalva do recrutamento militar, a fuga que emprehendeu, como n'aquella época em lugar das praxes legaes que hoje existem do recrutamento, existia o *cordel*, com que prendiam quem queriam fazer soldado; veio Grazina para Campo Maior, onde sempre se occupou em guardar gado, Casou duas vezes, tendo do primeiro

matrimonio 6 filhos e do segundo 10; filhos e mães já tudo marchou, o que elle deplora muito; presentemente está aos cuidados d'uma cunhada, embora tratado com muito carinho.

Grazina está no goso pleno de todas as suas faculdades intellectuaes.

Ha pouco mais de um anno foi Grazina ao seu barbeiro para que lhe fizesse a barba, teve um accidente qualquer que o prostrou. — Morto—disse o facultativo que primeiro o observou: foi para o hospital esperar as 24 horas para poder ser sepultado, mas... não foi necessario tanto, antes de 12 horas deu elle accão de si, gritando—que queria comer.

Hoje se lhe fallam n'isso diz elle:—«A morte não pôde comigo.»

Correu em Lisboa o boato.. fundado n'uma noticia da revista madriena «La Civilización», de terem disparado um tiro contra a carruagem do sr. D. Luiz perto de Kagenow (Meklemburgo), in to a bala ferir na cara um dos lacaios da comitiva.

No fim de contas averiguou-se ter sido verdadeira a... bala. A primeira impressao, muito generte poz a balela em duvida, á vista da infelicidade que ha tempo persegue aquelles entes... da divindade.

Foi distribuido o n.º 314 da notavel revista lisbonense *A Bandeira Portuguesa*. Traz uma serie de artigos curiosos escriptos com rara energia. Na parte artistica insere uma polka para piano, expressamente composta pelo distincto professor Carlos Braga, com o titulo *2 de setembro*. E' um gracioso trecho, digno d'esta revista tão popular e barata.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.

A *Maria da Fonte*, jornal que publica na Povoia de Lanhoso, refere que em algumas freguezias dos concelhos de Guimarães e Fafe, onde a epidemia da variola tem grassado, fazem os habitantes uso d'um remedio, ou preservativo caseiro de que, segundo se diz, tem obtido excellentes resultados. Consiste em mergulhar as camisas em agua com flor de enxofre, e depois de enxutas ao ar livre sem apanharem sol, fazerem uso d'ellas. Se o remedio é proficuo como dizem, deve ser apreciado pela simplicidade.

Sob a epigraphe.— *Grande escandalo*, exprime-se assim um periodico de Lisboa:

«Não largaremos mão do assumpto enquanto não virmos liquidada a responsabilidade criminal que couber a quem a justiça julgar culpado, no seguinte crime:

Um empregado judicial na 1.ª instancia foi publicamente accusado de ter commettido, com todas as aggravantes, o crime de estupro, na casa da *Rosa dos Perfumes*, pagando a honra da desflorada com dinheiro, o qual foi recebido pela dona do bordel, que serviu de theatro á empresa.

Instaurado o respectivo processo, acha-se este em embryo no cartorio do escrivão Gama, no 3.º districto.»

Está assim baixa e vil a sociedade portugueza!

As justicas de Lisboa já pediram tambem contas ao padre Garcia Diniz do nefando crime com que ha tempos surprehendeu todo o paiz?

Infeliz Portugal.

Em Alvito os guardas d'alfandega foram muito bem tosados pelas arbitrariedades que praticaram no ultimo varejo.

Uma boa lição para esses Herodes de *biscuit* que se arrogam estupidamente poderes discipionarios.

Podem-nos a publicação do seguinte:

Achamos tão escandalosos os factos narrados no *Districto de Aveiro* de 16 de setembro n'um communicado que tem a epigraphe—*Os varões insignes de Vagos*—que não podemos deixar de chamar a attenção dos nossos leitores para verem ali como correm os negocios da junta da parochia n'aquella villa. Bem se vê pelo que temos lido em differentes communicados do *Districto* que os negocios tanto da camara como da junta correm desgraçadamente. Em quanto o povo se vê livre do *Bonga* e do *Lata Oça* é escusado esperar boa ordem.

Osromeiros da Sr.ª de Vagos que vejam bem o communicado acima referido para verem por onde anda o seu dinheirinho.

D.

Nas proximidades da igreja d'uma das freguezias do Funchal foi varada por um foguetão uma desventurada mulher que ali havia ido presenciar os festejos.

Com uma tal surpresa, a infeliz morreu instantaneamente.

Na camara dos commons, em Inglaterra, foi apresentado um projecto de lei prohibindo, em todo o territorio inglez, a importação e venda de margarina, sob durissimas penalidades. O projecto funda-se no perigo que a saúde publica está correndo com o progressivo augmento da falsificação da manteiga por meio do oleo margarina.

Em Portugal, os fabricantes de manteiga artificial, empregam a margarina como materia prima do seu producto, e invocam as suas qualidades inoffensivas, sem que o governo se dê ao cuidado de averiguar a veracidade da affirmacão.

Ahi tem, pois, o governo portuguez a medida adoptada na Inglaterra, e oxalá isso lhe sirva de estimulo para se compenetrar de que a saúde publica é entre nós altamente viciada com alimentos nocivos.

E' calculada em 26:000 o numero de pessoas que estão actualmente a banhos na Povoia de Varzim!

Foi ordenado superiormente que os alumnos que se matricularem em desenho e n'outras disciplinas do curso dos lyceus, paguem só a propina de nove mil reis por todas as disciplinas. Aquelle que se matricular sómente no desenho paga só nove mil reis por cada um dos annos em que se divide aquella disciplina.

O conselho municipal de Paris, por uma votação de 33 votos contra 14, concedeu á sociedade do Instituto Pasteur por 99 annos o terreno que antes lhe fora cedido por 30 annos sómente.

N'essa sessão mostrou-se que 1:656 pessoas, entre as quaes 20 de Portugal, haviam sido tratadas de mordeduras de animaes que se julgaram e estavam geralmente damnados, e que d'esses todos sómente morreram 11 russos, 1 da Roumania, e 3 francezes, um total de 15, a maior parte dos quaes tinham sido mordidos extensamente por lobos.

O congresso operario que ha dias reuniu em Paris, com a assistencia de delegados de quasi todas as nações do mundo, approvou as seguintes propostas, relativas á legislacão internacional sobre o trabalho:

«Os operarios de todos os paizes levarão os governos respectivos a entabolar negociações com o fim de concluir n' tratados e convenções internacionaes com respeito ás condições do trabalho.

O congresso recomenda que primeiramente se deliquem á reinvindicacão dos seguintes principios, a pôr em pratica:

1.º Prohibição do trabalho ás

creanças de menos de onse annos.

2.º Protecção especial ás creanças além de quatorze annos e ás mulheres.

3.º Fixação em 8 horas do trabalho diario, com um dia de repouso por semana.

4.º Prohibição do trabalho de noite, excepto em casos determinados.

5.º Obrigação de serem promulgadas medidas acerca da hygiene e salubridade dos locais de trabalho.

6.º Prohibição de certos ramos d'industria, e certos methods de fabrico, prejudiciaes á saúde dos trabalhadores.

7.º Responsabilidade civil e penal dos empregarios em casos d'accidentes.

8.º Inspecção das officinas, manufacturas, fabricas, etc., por inspectores eleitos pelos operarios.

Nas ilhas açorianas ha mais mulheres do que homens. Na Terceira ha 14:279 homens e 17:456 mulheres. Na Graciosa ha 3:636 homens e 4:737 mulheres. Em S. Jorge ha 7:747 homens e 10:088 mulheres. No resto das 5 ilhas a proporção é a mesma. Da a isto causa a grande emigração do sexo masculino para a America, para evitar o recrutamento.

A loucura do rei hespanhol Filippa V, duque de Anjou, foi das mais singulares que se tem conhecido. Cre-se que o amor e a devoção contribuíram poderosamente para ella.

Nos seus accessos, o rei de Hespanha mandava abrir, em pleno inverno, as janellas da régia alcova, fechando-as hermeticamente durante a canicula.

Nos mezes de julho e agosto, dormia com tres cobertores no leito. Em dezembro dispensava até o lençol, e chegava a apresentar-se completamente nu ás pessoas da corte. A's vezes assistia em mangas de camiza aos officios religiosos, pelo Natal, sem se importar com o frio que reinava nem com a estranheza das damas que o viam.

O rei Filippe resava durante todo o dia, obrigando a rainha a ler psalmos e antiphonas, por elle interrompidas a cada instante com observações voluptuosas e gestos profanos.

Passava o monarcha mezes inteiros na cama, sem mudar de roupa. Em compensação, passava outros tantos sem se deitar, nem mesmo vestido, sobre o leito.

Foi assim— diz o author dos *Loucos celebres*, que o neto de Luiz XVI passou a terceira e ultima parte da sua vida!

Ora imaginem os leitores um typo d'aquella força, senhoreando um paiz de 17 milhões de habitantes! E não havemos de qualificar de mais revoltante anomalia, a hereditariedade do poder supremo das nações.

O periodico inglez *The Stamps Collector's Magazine*, refere que o dr. Chorley, de Nottingham, recebeu uma carta pedindo-lhe uma resposta prompta a uma consulta, para o que se lhe remetiam dois sellos. O dr. formulou logo a sua opinião, e quatro segundos depois de molhar com a lingua os dois sellos, achou-se em mau estado, difficuldade nos movimentos d'ella e alteração no pulso; porém graças a um emetico com outros medicamentos que se lhe propinaram pôde evitar-se o envenenamento. Na Alemanha tem havido varios casos de amputação da lingua por envenenamentos semelhantes e ha quatro annos descobriu-se em Franca a maldade de se ter misturado muito arsenico e acido prussico, com a mucillagem que serve aos sellos.

Sirva isto de aviso ás pessoas que molham a gomma com a lingua, para que o façam com uma esponja ou pincel, ou de qualquer outro modo. Em Inglaterra actualmente, o governo garante a qualidade da mucillagem, que é pre-

parada com gomma, um quinto de assucar de forma e essencia de bergamota. Os suecos evitam que se lambam os sellos misturando-lhes abóes, que é um dos peiores amargos conhecidos.

Para pôr cobro á mancebia, o governador de Teplik (Austria-Hungria) dirigiu a seguinte curiosa circular aos administradores das communas do seu districto:

Segundo a estatística, existe n'um certo numero de communas de Teplik, uma tal quantidade de uniões illegitimas, que a moral publica é gravemente offendida: é preciso, pois, intimar severamente as pessoas que contrahiram semelhantes uniões para que no prazo de quatro semanas, deem os passos necessarios para regularisar a sua situação. Senão obedecerem a esta intimação, ser-lhe-ha significado que não se lhes tolerará a concubinagem. A todas as pessoas que estejam na impossibilidade de realizar o seu casamento será ordenado que se separem n'um prazo prescripto. No caso d'estas instrucções não serem seguidas e cumpridas punir-se-hão os recalcitrantes e proceder-se-ha, em caso de necessidade, expulsando-os.

Perante a camara municipal dos Oliveas, está aberto concurso para o provimento da escola elementar do sexo feminino da freguezia de Vialonga; ordenado reis 100\$000 e respectivas gratificações.

—A camara municipal de Louzã tambem abriu concurso para o provimento da escola complementar do sexo masculino na séde do concelho; ordenado 180\$000 reis e as gratificações da lei.

—A camara de Macedo de Cavalleiros pôz a concurso, o provimento da cadeira de instrucção primaria elementar e complementar do sexo feminino, com reis 180\$000 annuaes e gratificações da lei; e o da elementar do sexo masculino das freguezias de Lamealonga, Podence e Salselas, e a mixta da freguezia de Soutelo Mourisco, com 100\$000 reis cada uma, annuaes, e as gratificações da lei.

—A de Sant'Anna a elementar para o sexo masculino, com séde na freguezia de Sant'Anna.

Os trabalhadores e os habitantes do campo estão muitas vezes expostos ás mordeduras carbunculosas das moscas, ou ao contacto carbunculoso dos animaes, que todos os annos padecem d'alguns d'estes casos, de contagio mortal. Julgamos muito util propagar o remedio seguinte, indicado por Estanislaw Chodzko, que junta a uma grande simplicidade de preparação, uma efficacia, que parece segura e provada, em vista das curas memoraveis feitas nos hospitaes.

E' preciso fazer beber aos atacados uma tisana que contenha de 30 a 40 gotas d'acido sulphurico (oleo de vitriolo) em um litro d'agua, e collocar, immediatamente depois da applicação do carbunculo, uma cataplasma composta de massa de farinha de aveia, logo que comece a fermentacão antica, pulverisal-a com cre (carbonato de cal).

A qualidade acida da farinha promove evidentemente a decomposiçãõ lenta da cre: fórma-se acetato de cal, e o acido carbonico é desenvolvido no estado nascente, em contacto com a pasta carbunculosa. Parece que é este gaz que se torna o agente principal. No estado livre ordinario opera sobre a economia á maneira de certos ethers, e do chloroformio, isto é, dos mesticos, mas no estado nascente, acalma e muitas vezes cura as dores locais.

Parece-nos que se não houver farinha de aveia fermentada, servir-se-ha substituir amassada a farinha sã com vinagre ordinario, mais ou menos misturada com agua; a reacção capital desenvolver-se da mesma maneira.

Mendes Abreu, principia, em 15 de outubro proximo, a leccionar Mathematica e Introduçao simultaneamente, ou qualquer d'estes preparatorios em separado.

Os alumnos que desejarem utilizar-se da leccionação, podem declarar-o até essa data na Pharmacia Ribeiro— Rua Direita—Aveiro.

VINHO BRANCO VELHO

Pela sua pureza recommenda-mol-o aos amadores. Custa 125 réis o litro e vende-se no hotel da Boavista.

Na administração d'este jornal vende-se:

Os assassinos do General Prim, e a politica em Hespanha, por Paul Angulo.— Preço 300 réis.

A questão social.— As bodas reaes e o congresso republicano, por J. Carrilho Videira.— Preço 100 réis.

O Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez, por Teixeira Bastos com um prologo por Carrilho Videira.— Preço 60 rs.

BIBLIOGRAPHIA

Os Miseravels.— Saiu á luz e recebemos o 44.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisaçao, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

Historia da revoluçao portugueza de 1820.— Recebemos o 5.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, empreendida pela Livraria portuense.

Chamamos a atençao para o respectivo annuncio.

Os milhoes do criminoso. Recebemos o fasciculo 42 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado iscriptor Peres Escrich. Recebemos o fasciculo n.º 3. Todos os pedidos devem ser

enviados a Joaquim Antunes Leitao, rua do Almada, 215, Porto.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 11 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 46. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas.—Saiu o n.º 89 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA 211, RUA DO ALMADA, 217— PORTO

O ULTIMO BEIJO POR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuçao sera feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa sera feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuçao começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitao, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:— Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 18500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Fe-

deralista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducçao, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGILO:— Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wuritz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschott, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

NOITES ROMANTICAS Editor—F. N. Collares LISBOA—Rua da Atalaya, 18 PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 8

A ALGOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS GRANDE ROMANCE HISTORICO POR JULIO BAUJOINT Traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joanna, rainha de Jêrusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 réis. cada folha de 8 paginas—Estampas a 10 réis.—50 réis. semanais por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa—em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio effizaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais effizaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associaçao secreta e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte— O Incendiario. 2.ª parte— O grande industrial 3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro e o retrato de Montépin.

Cada chromo 40 réis— 50 réis semanais.

Brindes a cada assignante: 100000 réis em 3 premios pela lotaria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

ANNUNCIOS

ABRIU HOJE

A NOVA LOJA DE CAPELLISTA DENOMINADA

BAZAR JOSÉ ESTEVÃO

onde o respeitavel publico encontrará um grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, que vende tudo muito barato.

Pede-se ao respeitavel publico que visite este estabelecimento, para se certificar da verdade, sem duvida o primeiro em Aveiro n'este genero.

Em frente a Companhia Singer.

AVEIRO

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentaçao das mulheres gravidas e amas de leite, das soas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1833.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEVA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a atençao de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposiçao de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cainas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposiçao Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇAO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestaçoes de 300 réis semanais, sem prestaçao de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debaís, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inaçao dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentaçao do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA

DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 108000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevaçao com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.